



Brasília, 14 de abril de 2026

Ministério da Saúde

Excelentíssimo Senhor Dr. **Alexandre Rocha Santos Padilha** – Ministro da Saúde

Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente (SVSA)

Dra. **Mariângela Simão** – Secretária

Departamento de HIV/Aids, Tuberculose, Hepatites Virais e IST (DATHI)

Dr. **Draurio Barreira Cravo Neto** – Diretor

E-mail: dathi@saude.gov.br

Conselho Nacional de Saúde (CNS)

Sra. **Fernanda Lou Sans Magano** – Presidenta

E-mail: cns@saude.gov.br

Frente Parlamentar Mista de Enfrentamento da Tuberculose

Dep. **Antônio Brito** – Coordenador/Presidente da Frente

E-mail: dep.antoniobrito@camara.leg.br

Senhor Ministro,

Os coletivos, fóruns e instituições abaixo assinados, dirigem-se a Vossa Excelência, para expressar profunda preocupação com a falta de ações robustas de comunicação e mobilização social relacionadas à tuberculose, no Brasil.

Apesar de a tuberculose permanecer como um grave problema de saúde pública, observa-se uma ausência preocupante de campanhas massivas de informação à população, bem como atraso na apresentação de dados e no diálogo com a sociedade civil organizada. Embora tenhamos diálogo direto com a Coordenação-Geral de Vigilância da Tuberculose, Micoses Endêmicas e Microbactérias não Tuberculosas (CGTM), tais lacunas em instâncias superiores fragilizam a resposta nacional a uma doença que exige visibilidade, engajamento social e comunicação contínua.

O ano de 2025 contabilizou 84.368 casos e um coeficiente de incidência de 39,5 casos por 100 mil habitantes, o que indica que 9,63 pessoas são infectadas por TB por hora no País. O perfil das pessoas com TB indicou: sexo masculino - 68,4%, idade de 20-34 anos - 32,2%, pessoas pretas e pardas - 65,7%, analfabeto ou menos 9 anos estudo - 35,6%. Em 2024, 6.376 pessoas morreram de TB, ou seja, 17,46 pessoas morreram por dia, quase uma por hora, de uma doença evitável e tratável. Os dados apresentados, aliados ao fator histórico de que a TB tem se mostrado maior em pessoas privadas de liberdade, reforçam que a TB, no Brasil, é uma doença determinada socialmente e que precisa ser enfrentada a partir dessa perspectiva, onde ações de inserção de direitos humanos/proteção social devem caminhar paralelo às medicamentosas.

Nesse contexto, causa estranhamento a ausência de campanhas nacionais massivas, sobretudo em meios de comunicação de largo alcance como rádios e TV abertas. Atitudes como o atraso na divulgação e atualização de boletins epidemiológicos, ocorrido nos dois últimos anos, e a limitada realização de coletivas de imprensa e ações públicas que deem visibilidade à doença, somadas à insuficiente articulação com a sociedade civil, especialmente naquelas que tangem as observações sobre ações de comunicação e mobilização,

refletem na ampliação destas casos e no efeito concreto na prevenção, detecção e cuidado pois são restritos a redes sociais virtuais, com pouco tempo de exposição.

A comunicação em saúde é parte essencial da política pública. Sem informação clara, acessível e permanente, não há mobilização social, não há redução do estigma e não há adesão efetiva ao tratamento. A invisibilidade da tuberculose contribui diretamente para a sua persistência.

Diante disso, reivindicamos que o Ministério da Saúde retome e amplie campanhas nacionais de comunicação sobre tuberculose, com alcance massivo e linguagem acessível e regularize e antecipe a divulgação dos boletins epidemiológicos. Que também se estabeleça agenda periódica de coletivas de imprensa sobre o tema por parte da autoridade de saúde, visto a grande repercussão de atos deste tipo, gerando mídia orgânica e chegando a um público maior.

Da mesma forma é imperioso que se fortaleça o diálogo institucional com organizações da sociedade civil e movimentos sociais nestes processos, reforçando a centralidade da comunicação como estratégia de enfrentamento da doença.

Reafirmamos, a tuberculose é prevenível, tratável e curável — mas continua matando milhares de brasileiros todos os anos. Isso não pode ser naturalizado.

Certos de sua atenção e compromisso com a saúde pública, aguardamos providências urgentes.

Atenciosamente,



Articulação Social Brasileira para o Enfrentamento da Tuberculose (Art-TB/Brasil)



Rede de Juventudes afetadas pela TB (RJAT)



Fórum de Tuberculose do Rio de Janeiro



Observatório da Tuberculose Brasil



Parceria Brasileira Contra TB - Stop TB Brasil - Segmento Sociedade Civil



Rede Brasileira de Comitês



Engaja TB